DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
JOSÉ DE ALMEIDA JUNIOR
SECRETÁRIOS:
PASCOAL DENIS
E EGIDIO COSTA

Direcção, Redacção e Administração
R. FERNANDES DA FONSECA, 26-3.º
(para onde deve ser enviada toda a correspondência)
TELEFONE 2 8747 — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
(Rua do Século, 59 — LISBOA)

O DEVER

SEMANÁRIO REPÚBLICANO
DEFENSOR DA UNIÃO DA FAMÍLIA PORTUGUÊSA

DELEGADOS REGIONALISTAS
EM MONTEMOR-O-VELHO:
DR. MÁRIO MOTA
EM ARAZÊDE:
JOSÉ DA SILVA FERRÃO
ANTONIO ISMAEL DA CRUZ
E CELSO BAÍA
NA TOCHA:
DR. JOSÉ GOMES DA CRUZ
E ANTERO INÁCIO
NA ABUMBEIRA:
ERNESTO DA COSTA COELHO
EM VILA NOVA DA RAINHA:
CAPITÃO GOMES DA SILVA

DOIS GRANDES PORTUGUESES

Dr. Mario Pais de Sousa
Engenheiro Joaquim Abranches

"O DEVER", nêste dia de festa para o seu concelho, cumprimenta, efusivamente, dois dos homens públicos mais prestimosos da actual situação, Chefiada, superior e magnificamente, pelo maior português dos últimos dois séculos — Sr. Dr. Oliveira Zalazar.

Engenheiro Joaquim Abranches, ilustre ministro das Obras Públicas e comunicações

Um, porque, fazendo a sua vida na nossa Comarca, — Cantanhede — ali constituiu família, paredes meias connosco, tendo prestado os mais assinalados serviços, a esta região, como ilustre ministro do Interior, que foi e, para felicidade da Pátria, agora, novamente é; o outro, porque, como director da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, prestou, à mesma região, com sua sábia administração ferroviária, os inesquecíveis benefícios de ordem pública que estão bem à vista de todos nós; apiadeiros, melhoramentos de serviços de transporte, ampliação de linhas e cais, tornando próspera a Companhia cuja direcção de serviços esteve confiada à sua profícua direcção administrativa, pelo que se tornou credor da estima do público e da simpatia do seu pessoal.

«O DEVER», com números, demonstra, na página regional, a exactidão e a verdade insofismável destas afirmações.

Como procurador à Camara Corporativa, para que justamente foi designado, revelou ali o maior cuidado no estudo dos vários e complexos problemas que a seu exame foram submetidos; e, agora, como ilustre ministro das Obras Públicas e Comunicações, alto cargo de que, há 8 dias, tomou posse, o Sr. Engenheiro maior Joaquim José de Andrade e Silva Abranches, bem-de saber continuar a merecer, não só a estima e o aprêço da região, mas de todo o país que sentirá, com-certo, o benefício da sua acção patriótica e meritória.

Aos dois ilustres homens públicos enviou «O DEVER», no dia da sua posse, os seguintes telegramas:

Ex.mo Sr. Ministro do Interior:

«O Jornal «O DEVER», de Arazêde, promotor das grandes manifestações populares ao governo e à Câmara e todo Concelho de Montemór-o-Velho no próximo domingo, saúda V. Ex.ª por ter sido outra vez chamado a prestigiar a Nação engrandecida pelo patriótico e benemerente esforço do grande português, Sr. Dr. Oliveira Salazar».

(a) *José de Almeida Junior*
DIRECTOR

Ex.mo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações — Lisboa:

«O Jornal «O DEVER», de Arazêde, que, no domingo, dedicará página especial à linha da Beira Alta, por motivo das festas que promove de homenagem ao governo e à Câmara de Montemór-o-Velho, saúda V. Ex.ª, por ter sido chamado a prestar mais um grande sacrifício à Pátria renovada».

(a) *José de Almeida Junior*
DIRECTOR

Dr. Mário Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior e grande amigo da nossa região

"O Seculo"

Carapinheira

Modelar organização de serviços — Disciplina, ordem e trabalho

Não carece, «O Século», de referências encomiásticas, sobretudo de netos, assim humildes, como «O Dever».

Contudo, como êste jornal foi composto e impresso nas suas oficinas, modelar santuário de disciplina e de trabalho, merece dia alta competência de seus ilustres dirigentes, srs. João Pereira da Rosa, Moses Bensabat Amzalak, Frederico Pavão, António Maria Lopes, Tito Martins, Manuel Guimarães e Joaquim Pavão, uns e outros integrados adentro das suas nobres e bem organizadas funções, distintas umas das outras, não podia «O Dever», mesmo na sua humildade, mas sinceramente, deixar de prestar-lhes as suas respeitosas homenagens, de aprêço e simpatia, em nome do povo do concelho de Montemór-o-Velho, cuja delegação lhe foi cometida por intermédio da Câmara Municipal, directamente por seu prestimoso presidente, Sr. Dr. João Constantino.

«O Dever», que sabe o que é disciplina e ordem, pede licença ao grande patriota e homem de Bem, que é o sr. João Pereira da Rosa, para citar, como exemplo de trabalho e de dedicação, além de todos os obreiros que constituem o quadro das oficinas de «O Século», aonde reina harmonia, paz, concórdia e boa camaradagem, os nomes dos zelosos cooperadores dêsse santo templo de produção, srs. João de Matos, Luiz Pereira, Jorge Ramalho, João de Deus Fontes e Frederico Borges da Silva, que foram, sem nunca sair da esfera da sua acção profissional, disciplinada e pontualíssima, de uma dedicação a que só obriga a consciência do dever, a sagrada compreensão do dever profissional.

Capitão JORGE LARCHER, ilustre historiador e escritor, a cuja pena brilhante se deve a propaganda dos castelos de Portugal e nosso amável colaborador desde 1932

«O Dever»

A continuação da publicidade dêste jornal, depende da boa compreensão do pôvo e das Autoridades do nosso concelho. E' de lembrar que o concelho de Montemor-o-Velho, não possue orgão jornalistico de defesa e propaganda de seus interesses.

Grandes festejos em Montemor-o-Velho e Arazêde

e demais freguesias do concelho
NOS DIAS 26 E 27 DO CORRENTE

para os quais foram convidados a assistir os srs. ministros do Interior, Obras Públicas e Comunicações, Instrução, Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, Governador Civil, Junta Geral do Distrito e outras altas individualidades.

Espectáculo único e inédito, até hoje, no país, com a inauguração pública da luz electrica, que, ás 17 horas será aberta, SIMULTANEAMENTE, nas 13 freguesias, apesar da distancia enorme que as separa, àquem e além Mondego.

Os programas das festas, estão assim elaborados:

EM MONTEMOR-O-VELHO

A's 6 horas — Salva de 21 tiros e alvorada pela Filarmónica 25 de Setembro, desta Vila.

A's 9 horas — Chegada da Filarmónica de Verride que percorrerá as principais ruas da Vila.

A's 10 horas — Chegada da Comissão de Lisboa, seguida de recepção nos Paços do Concelho, a qual dará as boas-vindas, o Sr. Dr. Mário Mota, agradecendo o Sr. José de Almeida Junior.

Visita dos Excursionistas aos monumentos da Vila.

A's 13 horas — Recepção a Sua Ex.ª os Srs. Ministros, Procurador Geral da República, Governador Civil e demais entidades oficiais, seguida de sessão de boas vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, falando o Sr. Dr. João Constantino, presidente da Camara, que dará as boas vindas, o Sr. Almeida Junior organizador das festas e mais pessoas inscritas.

A's 13,30 horas — Saida para Arazêde das entidades oficiais onde vão assistir ao lançamento da primeira pedra para a Casa do Povo e inauguração de outros melhoramentos daquela freguesia.

A's 16 horas — Parada dos Bombeiros Voluntários desta Vila, na Praça da Republica, com a assistência de todas as colectividades locais e Filarmónica de Verride, seguida de entrega solene das artísticas ofertas aos seus instrutores, Ex.mos Snrs. António Pinto de Magalhães e Joaquim Fernandes Ramos.

A's 17 horas — INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA seguida de sessão solene na Sala das Sessões da Camara Municipal, com a assistência de todo o elemento oficial, colectividades locais e povo, usando da palavra os Srs. Dr. D. Luiz de Ataíde, Dr. Manuel Ribeiro Manário, Dr. José Cristino, José de Almeida Junior e mais pessoas, encerrando os discursos, o Sr. Dr. João Constantino.

A's 18,30 horas — Banquete na Sala das Audiências do Tribunal.

Das 20 ás 22 horas — Concerto na Praça da República pela Filarmónica 25 de Setembro, desta Vila e Filarmónica de Verride.

A's 23 horas — Vistoso fogo à moda do Minho defronte do Castelo desta Vila pelos dois afamados pirotécnicos Abílio da Cunha, das Alhadas e Octávio dos Anjos Salvador, do Ameiro.

Feéricas iluminações eléctricas — Artísticas ornamentações

EM ARAZEDE

VILA FRANCA — Imponente festa religiosa á Santa Eufémia, de gloriosas tradições, com arraial, procissão, fogo de artifício, descantes e bailados

A's 6 horas — Anúncio dos bailes por salvas de morteiros, percorrendo a Filarmónica as principais ruas de Vila Franca, Arazêde e Casal do Gato.

A's 10,30 horas — Sermão em honra de Santa Eufémia, por um distinto orador sagrado.

A's 11 horas — Chegada dos patrícios residentes em Lisboa.

A's 11,15 horas — Procissão em Vila Franca, que dará volta aos cruzeiros, abrilhantada pelas filarmónicas de Cantanhede e Arazêde.

A's 13,30 horas — Partida para Montemór, da Comissão e das pessoas que queiram tomar parte, na vila, à chegada das entidades oficiais.

A's 14 horas — Recepção nessas entidades: ministros do Interior, Obras Públicas e Comunicações, Instrução, Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social, Procurador Geral da República, Governador Civil do Distrito, Junta Geral, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, etc.

Dos Srs.: Dr. João Constantino, presidente da Câmara; Almeida Junior, pela Comissão de Lisboa e pelo «O Dever» e Celso Baía, em nome da Junta de Freguesia.

Em seguida: lançamento da primeira pedra para a Casa do Povo, inauguração da Cabine Telefónica, que ligará para S. Ex.mo os Srs. Presidentes da República e do Concelho, e inauguração oficial da escola nova, dirigida pelo Sr. José Manuel Soto Maior, José de Almeida Junior e Dr. João Constantino.

A's 15,30 horas — Partida das entidades oficiais e convidados, para Montemór.

A noite será quemado um vistoso fogo de artifício, fornecido por afamados pirotécnicos.

Deslumbrantes iluminações eléctricas, com arcos voltaicos, de milhares de lampadas de variegadas côres.

DIA 27

A's 9 horas — Romagem ao cemitério da freguesia, afim de prestar postuma homenagem a todos os mortos da freguesia, sem distinção de classes sociais.

A's 11 horas — Descerramento e inauguração das lapidas das ruas e largo, com o nome de Dr. João Constantino, em Vila Franca, António Maria da Silva Ferrão, em Arazêde e Conselheiro Sotto Mayor, no Ameiro.

CELSO BAIA

Se nós, em Lisboa, trabalhámos, seriamente, para organizar este número especial de «O Dever,» que só arrelias, contrariedades, desgostos e alguns prejuizos nos acarretou, não foi menos incansad